

Revista REN9VE – Temas Itinerantes

A Revista REN9VE, surge como um espaço de debate, de afirmação e de fortalecimento da pesquisa e extensão no Departamento de Ciências Humanas e Tecnologias – DCHT, Campus XIX, da Universidade do Estado da Bahia, onde são ofertados cursos de graduação, Bacharelados em Ciências Contábeis e Bacharelado em Direito, além de um curso de pós-graduação stricto sensu, vinculado ao PPGDC - Programa Multi-Institucional de Pós-Graduação em Difusão do Conhecimento. A oferta deste doutorado estimulou a comunidade acadêmica a refletir sobre a necessidade de ampliar as suas ações na área da pós-graduação, iniciando-se a elaboração de projetos de especialização lato sensu nas áreas de contabilidade, direito e educação, além de um debate em torno da criação de mestrado na área da difusão do conhecimento. Este periódico vem atender estas demandas. Neste número concretiza-se o seu lançamento formal, constituindo-se como um periódico de divulgação científica, multidisciplinar, voltado para áreas de pesquisa e extensão diversificadas, característica bem acentuada nesta primeira edição, que traz artigos do campo do direito, da cultura indígena nos livros de língua portuguesa, da psicologia e da educação, passando nesta área pela educação a distância, educação infantil e as políticas públicas educacionais.

Já no Editorial, encontra-se um texto que contextualiza o momento de significativas mudanças nas práticas acadêmicas da universidade, especialmente com a introdução das atividades remotas, com intenso uso das tecnologias digitais da comunicação e informação, nas áreas do ensino, da pesquisa, da extensão, assim como, na condução das atividades administrativas, colegiadas ou não.

No primeiro artigo o autor faz uma reflexão polêmica quando analisa o rompimento do paradigma que está dogmatizado no nosso sistema jurídico e refletido na nossa sociedade sob a perspectiva de que somente as mulheres são vítimas passivas do crime de estupro. Ele pondera que as mulheres podem ser também autoras, polo ativo do crime de estupro e o homem a vítima passiva, repercutindo assim, obrigações no mundo jurídico e financeiro ao genitor violentado. O segundo artigo investiga as políticas públicas educacionais do estado de São Paulo, verificando em que medida a adoção de modelos gerencialistas influenciam na organização da rede estadual de ensino. Conclui afirmando que estes mecanismos implementados por meio das políticas educacionais

estimulam a competitividade das escolas, a racionalidade na gestão, a ênfase nos resultados e a padronização do ensino.

O terceiro artigo traz o debate sobre o conteúdo indígena na escola pública brasileira, e denuncia a escassez de discussão referente ao tema, levantando uma valiosa contribuição acadêmica ao apontar a parca visibilidade da temática indígena no ensino da Língua Portuguesa, levando em consideração que nosso vocabulário miscigenado, contém expressiva contribuição dos povos indígenas, seja na nomeação de objetos, seja no folclore ou ainda em nomes próprios e de localidades. Concluiu afirmando que a presença da contribuição linguística indígena para o português do Brasil é bastante significativa no cotidiano e deve ser em igual medida estudada nas escolas como elemento formador da cultura brasileira.

O quarto artigo apresenta um olhar reflexivo sobre a construção da identidade e autonomia na educação infantil, sugerindo a criação e o planejamento de um ambiente propício para a formação de sujeitos autônomos, críticos e com identidade própria. Alerta para a relevância a atuação dos pais e da escola para mediar este processo e para o quanto é essencial que a família e a escola sejam parceiras, mostrando a educação infantil como o principal pilar no decorrer da vida educacional, no qual esta base é suporte para a vida toda, quer seja no quesito educacional, profissional ou pessoal.

No quinto artigo o autor discute uma experiência de economia popular e solidária como prática docente, organizada pelo Programa Incubadora de Iniciativas da Economia Popular e Solidária realizada na Feira do Semiárido da Universidade Estadual de Feira de Santana-Ba. Enfatiza o método de ressonância coletiva que consiste na criação de espaços de diálogos em que os sujeitos podem se expressar e, sobretudo, escutar os outros e a si mesmos. Este instrumento de aprendizagem democrático é, comumente, utilizado pela Equipe da Incubadora de Iniciativas da Economia Popular e Solidária (IEPS) da UEFS, ainda que sem a deliberada intenção, com o objetivo de fortalecer nos participantes posturas coletivas, a perda do medo de falar no grupo, posicionar-se em público, entre outras maneiras de comunicar o que pensa e tem produzido êxito.

O sexto artigo, sob o título "Ensejos da Educação a Distância para a formação continuada no estado do Piauí" retrata o surgimento e o desenvolvimento da Educação a Distância no Brasil e, sua verdadeira contribuição para a formação continuada de professores da educação básica do estado do Piauí. Conclui que a EaD, tem levado

formação de qualidade aos diferentes espaços não contemplados por Instituições de Ensino Presencial e sugere a necessidade de novas estratégias pedagógicas e administrativas, para o campo da EaD. Recomenda que sejam feitas novas pesquisas no campo, especialmente sobre a formação continuada de professores, pois os trabalhos existentes ainda são poucos.

No sétimo e último artigo a autora analisa a relação da psicanálise com a ciência, guiada pela revisão bibliográfica do artigo de Freud sobre “A pulsão e suas vicissitudes”, desde Lacan em o Seminário 11 e seu escrito sobre “A ciência e a verdade”. Conclui afirmando que o histórico da psicanálise a afasta da ciência, mas não sem demarcar seu lugar em relação a esta, destacando, inclusive a relevância do sujeito da ciência, sem o qual não existiria a psicanálise; levando em conta, ainda, as críticas que pesaram desde sua origem e algumas considerações atuais a respeito da relação entre psicanálise e ciência.

Desejamos ao leitor uma leitura profícua e o despertar do interesse pela leitura e pela autoria de artigos para submissão neste periódico e aos autores uma boa interação com os seus pares a partir das ideias aqui divulgadas.

A comissão Científica e editorial agradece pela confiança das submissões e estimula os usuários dos diversos campos do conhecimento a interagir conosco, vez que o debate, o contraponto, o avanço da ciência é a nossa missão maior. Boas leituras!

*Sônia Pinto
Silvar Ribeiro
Kátiuscia Santos*